

Relatório do Seminário de Meio Termo

Farmácia

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área da
Farmácia referentes ao Seminário de Meio
Termo do quadriênio 2017-2020.

Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)	8
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área	10
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas	19

Considerações Gerais sobre o Seminário

Dados gerais

O Seminário de Meio Termo da área da Farmácia ocorreu dias 15 e 16 de agosto de 2019. Além da Coordenadora (Professora Silvia S. Guterres), do Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos (Professor Armando da Silva Cunha Junior) e do Coordenador de Programas Profissionais (Professor Adriano Antunes de Souza Araújo), estiveram presentes coordenadores de Programas da área ou seus substitutos. Dos 69 Programas da área (62 acadêmicos e 7 profissionais), 67 estiveram representados no Seminário.

Retrato da Área no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)

A área da Farmácia se insere na grande área da Saúde na Capes, correspondendo a um quantitativo de 10 % dos Programas em funcionamento. São 69 Programas (4 em Rede e um em associação de IES), com 110 cursos de pós-graduação: 59 de Mestrado Acadêmico, 43 de Doutorado, 7 de Mestrado Profissional e 1 de Doutorado Profissional. A área experimentou nos últimos anos um expressivo crescimento (Figura 1), passando de 25 Programas acadêmicos em 2006 para 62 em 2019 (expansão de 249%) e de 2 Programas profissionais para 7 (expansão de 350%), respectivamente.

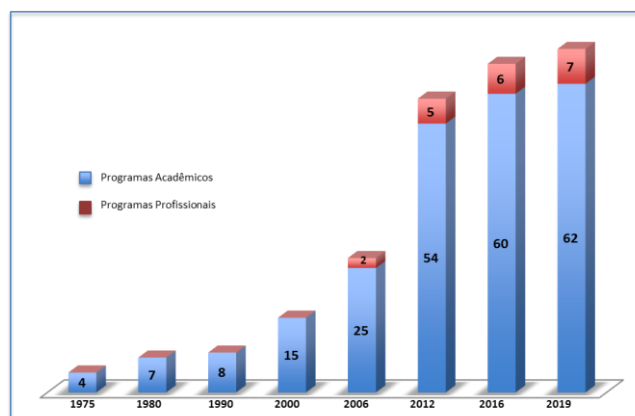


Figura 1. Evolução do número de Programas de pós-graduação da área de Farmácia. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg>)

No que diz respeito à distribuição (percentual) regional dos Programas de pós-graduação e dos cursos de doutorado da área de Farmácia (Figura 2), verifica-se uma forte concentração na região Sudeste, seguida pelas regiões Sul e Nordeste que são similares entre si. As regiões Norte e Centro-Oeste persistem com percentuais inferiores dentro do panorama da área.

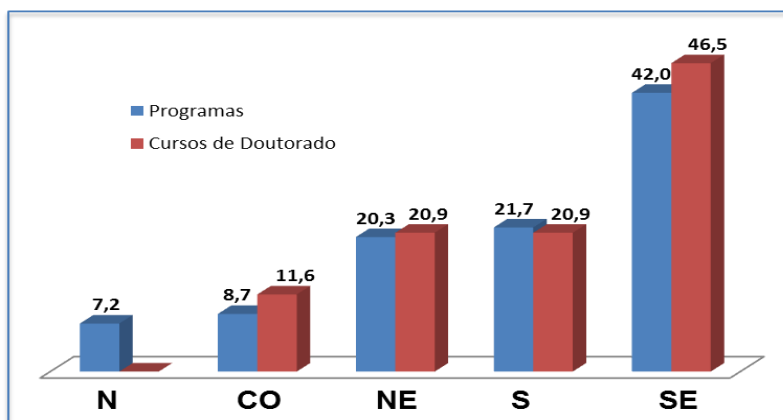


Figura 2. Distribuição (percentual) regional dos Programas de pós-graduação e dos cursos de doutorado da área de Farmácia. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg>)

Em relação às notas dos Programas da área da Farmácia (Figura 3), de acordo com a última avaliação quadrienal (2017), a distribuição é a seguinte: nota 3 (21 Programas), nota 4 (26 Programas), nota 5 (9 Programas), nota 6 (6 Programas) e nota 7 (4 Programas). A análise comparativa com a avaliação anterior (Trienal 2013) revela evolução qualitativa dos Programas, pois observou-se uma diminuição do número de Programas nota 3, que passou de 29 (2013) para 21 (2017). Para as demais notas, o número de programas aumentou nota 4 (21 para 26), nota 5 (7 para 9) e nota 7 (3 para 4). Apenas para os Programas nota 6 houve manutenção entre as duas últimas avaliações, ficando estável em 4 Programas.

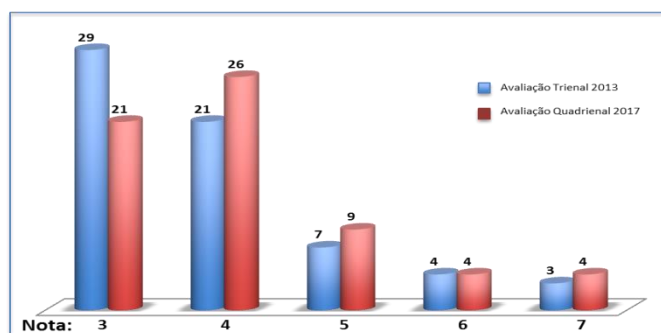


Figura 3. Distribuição das notas dos Programas de pós-graduação da área de Farmácia nas últimas duas avaliações. (Fonte: Relatórios de Avaliação da Área de Farmácia e <http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpg>)

Os docentes permanentes na grande Área da Saúde correspondem a 16,1% (13.411) dos docentes permanentes no SNPG (83.408 em 12/2018). A área da Farmácia contribui com 1.209 docentes permanentes, o que perfaz 9,1% da grande Área da Saúde. A área da Farmácia conta com 298 docentes colaboradores, o que corresponde a 9,1% dos docentes colaboradores da grande área da Saúde. No período de 2017 e 2018, a área da Farmácia titulóu 2.299 pós-graduandos, o que corresponde 8,7% da grande área da saúde. Em 2018 havia 3.503 alunos matriculados.

Metodologia e Programação do Seminário

A Tabela 1 descreve a programação do Seminário. Após a abertura realizada pela Diretora de Avaliação (professora Sonia Bão), a Coordenação de área passou aos informes. Foram apresentadas as informações relevantes relativas às políticas adotadas pela CAPES para aprimoramento do Modelo de Avaliação, de acordo com os relatórios dos Grupos de Trabalho publicados pela Capes. Os itens abordados foram a revisão da Ficha de Avaliação, a necessidade de detalhamento das informações sobre os Egressos, a adoção de Planejamento Estratégico e de instrumentos de Autoavaliação. Na avaliação da produção qualificada, três níveis foram apresentados: Nível 1: Produção total do programa; Nível 2: Produção docente (1/DP/ano de atuação como docente permanente); Nível 3: Produção qualificada do programa (Ano a ano, no total de 5 a 10). As bases conceituais e a metodologia empregadas para a construção do Qualis Referência também foram abordadas pela Coordenação de área.

Na sequência houve a apresentação do panorama da área da Farmácia, por meio da apresentação de dados extraídos da Plataforma Sucupira e analisados de forma a traçar um retrato atualizado dos perfis e desempenhos dos Programas.

Para o Seminário, a área adotou a sistemática de oportunizar a cada Programa uma apresentação oral de 5 minutos. Para tal, foi elaborado previamente um modelo de apresentação que foi compartilhado, orientando a estruturação da apresentação em 11 diapositivos. As informações solicitadas foram: identificação do Programa, proposta do PPG e linhas de Pesquisa, autoavaliação, planejamento estratégico, acompanhamento de egressos, dados relativos aos corpos docente e discente, discriminação dos pontos fracos do Programa, produção qualificada (com discentes, as mais relevantes por docente e as quatro mais

relevantes do Programa) e as estratégias para internacionalização. As apresentações foram organizadas em blocos, de acordo com as notas dos Programas Acadêmicos, começando com os de nota 3 e finalizando com os de nota 7, seguidos pelos Programas Profissionais. É importante salientar que, para a análise da evolução dos Programas, foram utilizados dados declarados pelos Coordenadores de PPG, mas não auditados pela Comissão de Acompanhamento.

A última parte da Programação foi dedicada aos esclarecimentos de dúvidas dos Coordenadores de PPG pela Coordenação de área e fechamento do seminário.

Tabela 1. Programação Seminário de Meio Termo área da Farmácia.

Dia 15 de agosto de 2019	
9h00 - 9h30	Apresentação da Diretoria de Avaliação (DAV) da CAPES- Profa. Sônia Bão
9h30 – 10h00	Apresentação da Coordenação da Área da Farmácia- Panorama da área e informes
10h00 -12h00	Apresentação dos Programas Acadêmicos Apresentação dos Programas Nota 3
14h – 15h30	Apresentação dos Programas Nota 3
15h30-19h00	Apresentação dos Programas Nota 4
Dia 16 de agosto de 2019	
8h30-12h00	Apresentação dos Programas Nota 5 Apresentação dos Programas Nota 6
14h00-15h00	Programas Profissionais Apresentação dos Programas Nota 3 Apresentação dos Programas Nota 4
15h00-18h00	Discussão com Coordenadores de programas e encerramento

Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)

Para a avaliação dos parâmetros quantitativos, a área considerou, preponderantemente, as atividades do conjunto de docentes e discentes/egressos, valorizando assim os princípios do SNPG, que são: “a formação de recursos humanos altamente qualificados e a produção bibliográfica do programa, como resultado do processo de orientação”.

Cabe ressaltar que o Qualis Referência modifica a capacidade de se comparar quantitativamente os dois momentos de avaliação (Quadrienal 2012-2016 e biênio 2017-2018). Desta forma, foram avaliados alguns dos quesitos 3 (Corpo Docente, Teses e Dissertações) e 4 (Produção Intelectual) da Ficha de Avaliação da Quadrienal 2017, passíveis de análise quantitativa, utilizando a distribuição dos valores calculados em um mesmo item para todos os Programas de Pós-Graduação com cursos de Mestrado e/ou Doutorado acadêmicos. Para avaliação e comparação, os seguintes indicadores foram considerados:

- Número de orientações/total de docentes permanentes (média anual)
- (M): Titulados/Matriculados final ano
- (D): Titulados/Matriculados final ano
- Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas/DP
- % Distribuição das orientações - % de DP > P50
- Participação discente na produção (artigos) dos PPGs
- Participação de egressos na produção (artigos) dos PPGs
- Média anual de pontos Produção discente por DP dos PPGs
- Publicações qualificadas (média de pontos) do PPG por DP
- Média anual Produção egresso por DP dos PPGs

Considerou-se para todos indicadores:

- A média dos pontos obtidos em cada ano do biênio;
- Estabeleceram-se os pontos de corte para os atributos de acordo com a distribuição da média dos pontos para todos os Programas;
- Consideraram-se os percentis 70, 50, 30 e 10 como pontos de corte para os atributos dos itens 3 (Corpo Docente, Teses e Dissertações) e 4 (Produção Intelectual) da Ficha de Avaliação utilizada na Quadrienal 2017, como indicado abaixo:

- Muito Bom: acima do percentil 70
- Bom: $>$ percentil 50 e \leq percentil 70
- Regular: $>$ percentil 30 e \leq percentil 50
- Fraco: $>$ percentil 10 e \leq percentil 30
- Insuficiente: $<$ percentil 10

Os cursos de Mestrado Profissional foram avaliados separadamente, analisando-se todos os quesitos e itens comparativamente entre os Programas avaliados.

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Com base nas informações constantes na Plataforma Sucupira, foram levantados os dados referentes à distribuição da produção intelectual dos Programas da área de Farmácia (Tabela 2). Para tal, foram utilizados os extratos e pontos do Qualis 2016 e do Qualis Referência para fins comparativos.

Tabela 2. Distribuição da produção intelectual dos Programas da área de Farmácia.

QUALIS 2012/16			QUALIS 2017/18		
Estrato	% de Jornais	% de artigos	Estrato	% de Jornais	% de artigos
A1	12,3	7,8	A1	16,9	27,0
A2	12,5	18,3	A2	19,3	25,3
B1	23,9	26,2	A3	14,6	15,8
B2	21,9	23,1	A4	14,6	14,7
B3	18,4	17,5	B1	11,6	9,0
B4	4,6	4,0	B2	12,0	4,3
B5	6,4	3,1	B3	7,0	2,1
			B4	4,0	1,7
Total (A1 a B5)	100	100,0	Total (A1 a B4)	100,0	100,0
C	19,6	9,2	C	21,2	6,7
Total Geral	100	100,0	Total Geral	100,0	100,0

Com a aplicação do Qualis Referência, houve uma alteração da distribuição dos periódicos nos estratos e de seus percentuais. De acordo com o retrato atual da área, 65,4% dos periódicos foram classificados no estrato A, correspondendo a 82,8% dos artigos publicados pela área no período. Ape-

nas 34,6% dos periódicos foram classificados nos estratos B, correspondendo a 17,1% dos artigos publicados. Em relação à produção no estrato C, embora tenha sido observado um discreto aumento do percentual (de 19,6% na Quadrienal para 21,2% no período 2017-2018), o percentual de artigos publicados diminuiu, passando de 9,2% para 6,7%, respectivamente.

A Tabela 3 apresenta a síntese da produção de artigos da área da Farmácia no biênio 2017-2018.

Tabela 3. Síntese da produção de artigos da área da Farmácia no biênio 2017-2018.

Produção (Artigos)	Quantidade
Total de artigos no Coleta	10.351
*Total de artigos sem redundância na área	7390 (2270 duplicados)
Total de artigos classificados no estrato C	694
Total de artigos qualificáveis	9657 (com redundâncias)
Artigos somente com DP	5517
Artigos contando com a participação de discentes e/ou egressos	4140
Sendo:	
Artigos contando com a participação de discentes	1686
Artigos contando com a participação de egressos	1404
Artigos duplicados contando com a participação de discentes e egressos	1050

**sem considerar redundâncias entre Programas;*

Os principais indicadores observados para o biênio 2017/18 em comparação com Quadriênio 2013/16 estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Principais indicadores: compactação entre a avaliação Quadrienal e o biênio 2017-2018.

Indicadores (valor de P50*)	QUADRIENAL	2017/18
Número de orientações/total de docentes permanentes (média anual)	2,83	3,59
(M): Titulados/Matriculados final ano	0,45	0,50
(D): Titulados/Matriculados final ano	0,18	0,21
Distribuição das orientações - teses e dissertações defendidas/DP	0,83	0,92
% Distribuição das orientações - % de DP > P50	40,6	52,2 [#]
Participação (%) discente na produção (artigos) dos PPGs (D. Aut/D.Total)	30,6	40,6
Participação (%) de egressos na produção (artigos) dos PPGs (E.Aut/E.Total)	23,4	23,8
Média anual de pontos_Produção discente por DP dos PPGs* ^a	58,2	61,6
Publicações qualificadas (média de pontos) do PPG por DP* ^b	212,3	419,8
Média anual_Produção egresso por DP dos PPGs* ^c	44,8	76,2
% de artigos com participação de egressos e discentes	40,5	42,8

* P50 – Indicador para conceito Bom na Quadrienal (MB > P70 = a > 96,9; b > 252,9; c > 80,3). [#] Variação: 0 a 11

A Figura 4 correlaciona as notas dos Programas com a participação discente/egresso na produção intelectual (Quadriênio 2012-2016). Como pode ser observado, é nítido que quanto mais elevada é a nota do Programa, maior é a participação discente na Produção Intelectual.

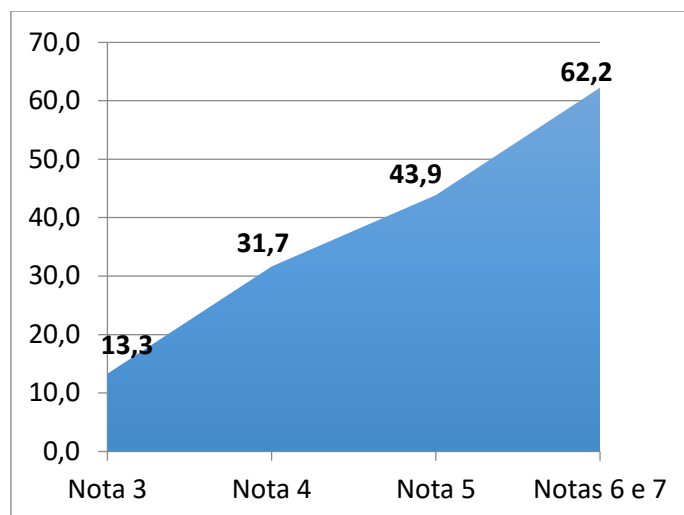


Figura 4. Correlação entre as notas dos Programas com a participação discente/egresso na produção intelectual (Quadriênio 2012-2016).

Em relação ao quantitativo de discentes, a Tabela 5 apresenta os dados dos Programas notas 5, 6 e 7.

Tabela 5. Programas 5, 6 e 7: quantitativo de alunos (MT: mestres titulados, DT: doutores titulados, MM: mestrandos matriculados, MD: doutorandos matriculados, BM: bolsas de mestrado e BD: bolsas de doutorado). MT e DT representam o número de titulados formados na história do Programa (desde a sua criação e não no período).

PPGs Notas 5,6 e7	MT	DT	MM	MD	BM	BD
PPG1	617	258	56	86	35	68
PPG2	501	317	40	84	34	79
PPG3	414	302	39	84	32	68
PPG4	406	116	52	78	53	38
PPG5	385	216	31	60	30	57
PPG6	372	189	25	23	20	16
PPG7	370	104	39	53	38	46
PPG8	336	129	30	47	25	32
PPG9	296	66	40	50	23	19
PPG10	286	107	26	50	21	33
PPG11	265	42	44	41	19	10
PPG12	240	72	37	43	24	27
PPG13	171	105	26	41	29	38
PPG14	158	110	21	35	20	40
PPG15	141	95	33	62	39	55
PPG16	140	105	21	34	24	35
PPG17	119	123	13	29	11	24
Totais	5217	2456	573	900	477	685

As Tabelas 6 e 7 apresentam os quantitativos de alunos dos Programas 4 e 3, respectivamente.

Tabela 6. Programas 4: quantitativo de alunos (MT: mestres titulados, DT: doutores titulados, MM: mestrandos matriculados, MD: doutorandos matriculados, BM: bolsas de mestrado e BD: bolsas de doutorado). MT e DT representam o número de titulados formados na história do Programa (desde a sua criação e não no período).

PPGs Notas 4	MT	DT	MM	MD	BM	BD
PPG18	454	140	42	84	36	64
PPG19	399	238	51	30	21	23
PPG20	264	5	47	30	19	7
PPG21	219	0	52	35	39	11
PPG22	167	23	18	32	13	25
PPG23	157	17	18	32	17	18
PPG24	141	20	18	26	16	12
PPG25	141	2	36	38	19	12
PPG26	135	2	32	50	19	8
PPG27	123	4	32	22	27	18
PPG28	110	1	27	22	5	1
PPG29	101	0	28	0	15	0
PPG30	101	0	34	0	11	0
PPG31	99	24	39	33	6	12
PPG32	95	0	21	0	16	0
PPG33	84	0	17	0	12	0
PPG34	83	28	45	34	27	21
PPG35	82	0	62	0	7	0
PPG36	74	31	27	51	18	21
PPG37	62	25	14	33	8	25
PPG38	56	13	24	16	9	9
PPG39	1	0	15	9	1	3
PPG40	0	37	0	87	0	46
PPG41	0	32	0	89	0	27
PPG42	0	23	0	20	0	14
Totais	3148	665	699	773	361	377

Tabela 7. Programas 3: quantitativo de alunos (MT: mestres titulados, DT: doutores titulados, MM: mestrandos matriculados, MD: doutorandos matriculados, BM: bolsas de mestrado e BD: bolsas de doutorado). MT e DT representam o número de titulados formados na história do Programa (desde a sua criação e não no período).

IES	MT	DT	MM	MD	BM	BD
PPG43	170		52		20	
PPG44	96	1	28	10	15	5
PPG45	85		31		15	
PPG46	83		32		14	
PPG47	76		23		14	
PPG48	61		38		10	
PPG49	60		35		4	
PPG50	51		20		8	
PPG51	49		35		8	
PPG52	44		38		15	
PPG53	44		36		10	
PPG54	38		37		7	
PPG55	36		27		9	
PPG56	36		29		10	
PPG57	31		12		12	
PPG58	23		24		5	
PPG59	22		23		6	
PPG60	4		19		4	
PPG61	0		12		4	
Totais	1009	1	551	10	190	5

Em síntese, a área da Farmácia na modalidade acadêmica titulou até o momento 9.374 mestres e 3.122 doutores. Tem 1.823 mestrandos e 1.683 doutorandos matriculados e um total de 1.028 bolsas de mestrado e 1.067 bolsas de doutorado vigentes, o que corresponde a 56,4% e 63,4% do total, respectivamente.

No que diz respeito à modalidade profissional (Tabela 8), os 7 Programas da área em atividade têm 114 discentes matriculados e já formaram até o momento 371 mestres (contabilizando também os mestres formados pelos 2 cursos já desativados).

Tabela 8. Discentes matriculados e titulados nos Programas Profissionais.

Programas profissionais	Matriculados	Titulados
PPG1	17	19
PPG2	11	83
PPG3	31	127
PPG4	21	65
PPG5	16	8
PPG6	18	0
PPG7	30	30
PPG8	Desativado	23
PPG9	Desativado	39
Total	114	371

A área solicitou aos Programas que elencassem os seus pontos fracos. O intuito foi auxiliar na qualificação das atividades, pois a identificação do que pode ser melhorado no programa é o passo inicial para a implementação de ações resolutivas. Para organização dos resultados, os Programas foram divididos em dois grupos e as ocorrências citadas quatro ou mais vezes foram consideradas para o presente relatório.

Os Programas 5, 6 e 7 mencionaram os seguintes pontos: *a)* Ações ainda pontuais em relação à internacionalização (7 ocorrências), *b)* a redução da procura/entrada de discentes (6 ocorrências), *c)* o grande contingente de DP com possibilidade de aposentadoria (6 ocorrências), *d)* a baixa participação dos discentes em Programas de doutorado sanduíche no exterior (6 ocorrências), *e)* o pequeno percentual de disciplinas em inglês (4 ocorrências), *f)* a necessidade de ampliação o número de orientadores (4 ocorrências), *g)* a necessidade de melhorar a comunicação com setores da iniciativa privada para execução de projetos conjuntos de Inovação Tecnológica (7 ocorrências), *h)* a necessidade de implementação de projetos em parceria com a iniciativa privada (4 ocorrências), *i)* facilitar e estimular a vinda de mais estudantes do exterior (4 ocorrências) e *j)* aumentar o número de publicações em periódicos de alto índice de impacto (4 ocorrências).

Em relação aos Programas 3 e 4, os pontos salientados foram: *a)* o número de publicações vinculadas a discentes anda precisa ser aumentado (8 ocorrências), *b)* a internacionalização (ainda) incipiente (7 ocorrências),

c) a distribuição das orientações entre os docentes não é homogênea (7 ocorrências), *d)* a relação docente/discente ainda é baixa (6 ocorrências), *e)* o fato de que a dedicação de docentes do PPG ocorrer em mais de um Programa (6 ocorrências), *f)* a baixa demanda de estudantes para o PPG – do país e do exterior – (5 ocorrências); e *g)* o déficit de bolsas (5 ocorrências).

Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Ao longo do Seminário de Meio Termo, a Coordenação da área esclareceu as dúvidas dos Coordenadores dos Programas e orientou sobre as mudanças em curso em direção a um processo avaliativo que incorpora componentes qualitativos e multidimensionais. Foram apresentados os resultados dos Grupos de Trabalho e, especificamente, foram esclarecidos pontos referentes ao Qualis Referência e à nova Ficha de Avaliação. Os Coordenadores também foram esclarecidos quanto à forma de inserir a sua produção no Coleta, especialmente aquela com discente e egresso.

As recomendações da área aos Programas foram as seguintes:

- Estabelecer o Planejamento Estratégico e procedimento de Autoavaliação;
- Estabelecer ações de acompanhamento de egressos;
- Envidar esforços para aumentar a produção bibliográfica com discentes do Programa;
- Aumentar a produção qualificada, através de publicações em periódicos de alto impacto.
- Aprimorar e expandir as atividades de internacionalização;
- Ampliar as cooperações nacionais e internacionais visando ao compartilhamento de experiências e ao aperfeiçoamento das competências técnico-científicas.

Em relação ao Qualis Referência é importante informar que a área identificou duas correções que devem ser efetuadas. A primeira delas é relativa ao periódico *Latin America Journal of Pharmacy (JCR 2017 0,401)*, o qual erroneamente foi classificado como C, sendo que o correto é incluí-lo no estrato B4. A segunda correção necessária é para a *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (RBFHSS)*, que foi classificada no estrato C, devendo passar para o estrato B4, pois a área acatou a demanda dos PPGs da área que realizam atividades neste campo peculiar e com características nacionais.



CAPES

